



## Os concursos literários e a atividade editorial da Livraria Latina Editora

Maria do Rosário Ramada Pinho Barbosa<sup>1</sup>

Escola Superior de Educação

Ocupando o edifício da Rua de Santa Catarina, n.º 2 a 10, constituída em outubro 1941<sup>2</sup> e inaugurada em 15 de janeiro de 1942, a Livraria Latina Editora surge do sonho de um autodidata, pautado pela persistência e pelo empreendedorismo – o escritor, editor e livreiro Henrique Perdigão.

### Henrique Perdigão

Henrique Lopes Perdigão nasceu na cidade do Porto em 1888. Partiu ainda criança para o Brasil e aí permaneceu cerca de duas décadas, fazendo nesse período algumas viagens à Europa, com curtas visitas a Portugal.

De regresso ao seu país, em 1923, dedicou-se a um projeto cultural fundando, em 1942, a Livraria Latina Editora, com firme empenho no campo editorial e na difusão da língua portuguesa.

Da sua bibliografia ativa, salientamos a sua colaboração em diversas publicações periódicas, nomeadamente no *Diário do Porto* entre 1926 e 1927, no *Século* em 1928, n' *O Comércio do Porto* entre 1930 e 1931, sendo ainda representante no Porto da revista *Fémina* em 1934. Evidenciamos o ensaio escrito em 1937, intitulado *Como Podem os Povos do Mundo Conseguir o Desarmamento Universal*, texto enviado a um concurso promovido pela norte-americana *The New History Society*, de Nova Iorque, tendo obtido uma menção honrosa. Destacamos ainda a publicação de duas obras. Apaixonado pela literatura, consagrou anos de trabalho à conceção de um *Dicionário universal de literatura: bio-bibliográfico e cronológico* encontrando inúmeras dificuldades na sua publicação. Com prefácio de Bento Carqueja (1860-1935), a primeira edição surgiu, em fascículos, no ano de 1934<sup>3</sup>. A segunda edição, ampliada, ilustrada e revista, foi editada em 1940<sup>4</sup>. Esta obra conheceu vasta difusão em Portugal e no Brasil, sendo bem acolhido pela crítica e pelas academias, nomeadamente pela *Academia das Ciências de Lisboa* e pela *Academia Brasileira de Letras*. Em 1942 publica *As escolas filosóficas através dos tempos: quadro cronológico desde os Jónios à Actualidade*<sup>5</sup>, título igualmente louvado pela *Academia das Ciências de Lisboa*.

Preparando-se para regressar a Portugal, finda uma viagem de negócios – na qual “havia comprado para vender no nosso país quinhentos contos (muito dinheiro para a época!)”



de livros brasileiros ou traduções brasileiras de obras que em Portugal, por motivos óbvios, não era possível editar”<sup>6</sup> – morreu, em 21 de setembro de 1944, num acidente de avião na Baía, Brasil.

Rematada esta nota introdutória, passaremos ao assunto que nos propusemos apresentar. A Livraria Latina Editora, pioneira em muitas das suas iniciativas, cedo se distinguiu pela sua ação cultural, sobressaindo a instituição de prémios literários e a atividade editorial.

### **Concursos literários: autores e obras premiadas**

A um primeiro concurso literário de 1942, na modalidade de romance, divulgado nos jornais, locais e nacionais, logo aquando da inauguração da Livraria Latina Editora, surgiu, no ano seguinte, um outro dedicado ao conto.

Em 1942, o prémio para o melhor romance, original e inédito, de valor pecuniário igual a cinco mil escudos, dirigia-se, segundo o respetivo regulamento, a autores de língua portuguesa.

O júri, constituído por Alfredo de Magalhães<sup>7</sup>, Marta Mesquita da Câmara<sup>8</sup> e Sousa Costa<sup>9</sup>, reuniu na Casa da Imprensa e do Livro em 4 de julho de 1942, analisou os dezassete trabalhos enviados a concurso e deliberou que os vencedores desta edição seriam Raimundo Esteves, sob o pseudónimo de *João Peregrino*, com *João Fané, banqueiro*, e Carlos Sombrio, que adotou o pseudónimo de *João Miguel*, com *O meu romance*. Transcrevemos um excerto da Ata para que melhor se possam perceber os critérios de seleção:

“Foram 17 os originais que, dentro das condições impressas, distribuídas aos interessados e a êste júri, concorreram ao convite da «LATINA», a qual delegou na CASA DA IMPRENSA E DO LIVRO, e esta nos signatários, a apreciação dos referidos trabalhos e respectiva votação conducente à escolha do premiado.

Depois da árdua tarefa de ler os 17 romances dactilografados, chegou-se – e nesse ponto sem grande dificuldade – à conclusão de que os seus 3 membros estavam de acôrdo sôbre a escolha, a qual não suscitara a mais pequena divergência – tão evidentes são as qualidades de dois dos trabalhos apresentados: «O MEU ROMANCE» e «JOÃO FANÉ, BANQUISTA»,



firmados, respectivamente, pelos pseudónimos de «João Miguel» e «João Peregrino».

«O MEU ROMANCE» é uma história encantadora, bem architectada, construtiva, bem conduzida, uma amável lição de moral que prende o interesse dos leitores até à sua última página. Os personagens, bem recortados, cheios de sinceridade, movem-se num cenário simultâneamente formoso e verosímil. É uma obra, enfim, à qual se pode augurar um sucesso de livraria absolutamente seguro.

«JOÃO FANÉ, BANQUISTA», não sendo perfeito de efabulação, que peca por inverosimilhança, denuncia um escritor de têmpera invulgar. O seu estilo, em rajadas fortes absolutamente características do meio, surpreende e arrebatava. Os perfis rudes dos personagens, a faina da pesca do bacalhau, a tarefa humilde e cheia de heroísmo dão-nos aguarelas formosíssimas que o autor, acreditamos não escreveu de cor...

Estamos seguros de que o público não poderá divergir da opinião do júri e se sentirá dominado pela beleza da linguagem de «JOÃO FANÉ, BANQUISTA», onde se encontram trechos dignos de figurarem nas selectas escolares como modelos de prosa característica. É êste o melhor elogio que pode fazer-se-lhe.

Por tôdas estas qualidades achou o júri que «JOÃO FANÉ, BANQUISTA» merecia ser premiado em igualdade de condições do trabalho anteriormente citado, embora bem diferentes um do outro na sua contextura.

Sendo, porém, o prémio a distribuir apenas um, a deliberação do júri é tomada «ex-aequo», pois que só um desdobramento do prémio estabelecido poderá permitir que ela se torne efectiva.

Tal decisão, a despeito do sacrifício que acaso comporte, estamos certos de que a «LATINA EDITORA» a vai, sem constrangimento, tomar, num exemplo digno de imitar-se para honra e estímulo das Letras Nacionais.”<sup>10</sup>

Henrique Perdigão, contrariando a proposta do júri no que se refere ao desdobramento do prémio, decidiu atribuir cinco mil escudos a cada um dos dois laureados, tendo a Livraria Latina Editora publicado ambos os romances com uma tiragem de 1000 exemplares.<sup>11</sup>



Em 1943, o prémio para o melhor conto, original e inédito, de valor pecuniário igual a três mil escudos dirigia-se igualmente a autores de língua portuguesa.

O júri, constituído por Aurora Jardim<sup>12</sup>, Hugo Rocha<sup>13</sup> e Heitor Campos Monteiro<sup>14</sup>, reuniu na Casa da Imprensa e do Livro em 1 de julho de 1944, analisou os vinte e um trabalhos enviados a concurso, excluindo nove por se enquadrarem noutras categorias<sup>15</sup>, e deliberou que o vencedor desta edição seria José Hermano Saraiva, sob o pseudónimo de *Simplicimus*, com a obra *Vento vindo dos montes*<sup>16</sup>, tendo atribuído igualmente seis menções honrosas às obras *Pátio de comédias*, de Jaime Napoleão de Vasconcelos; *Terra com sede*, de Papiano Carlos; *Ludovina*, de Carlos Vale; *Recortes do drama quotidiano*, de Edgar Hans Brunner; *Um filho mais e outras histórias*, de Manuela Porto; *Mutilado*, de Afonso da Silva Teixeira; *História breve duma vida longa*, de «Julião Sorel» e *Viagem*, de Fernando Namora. A Ata regista:

“A êsse júri, constituído pelos signatários, foram presentes vinte e uma obras, assim discriminadas: 1) *Alma errante*, por Publio Luculo; 2) *Pobres*, pela Marquesa da Lanterna; 3) *Vidas que passam*, por Nuno de Lisboa; 4) *Ludovina*, por Juvenal Passos; 5) *Noites sem Lua...*, por Maria da Saúde; 6) *História da minha vida*, por Transtagana; 7) *Pátio de comédias*, por Amicus Plautus; 8) *Laura – Caracteres falhados*, por Mário Relvas; 9) *O fogo sagrado*, por Maria de Vasconcelos; 10) *Um filho mais e outras histórias*, por Manuel de Lisboa; 11) *Viagem*, por Manuel Fraga; 12) *Mãe*, por Zé do Norte; 13) *Contos escandalosos e desordenados*, por Ferrer Fernandes Correia; 14) *Extraviados*, por Serrano da Estrêla; 15) *O mutilado*, por Silva Beirão; 16) *Recortes do drama quotidiano*, por Radge Snah; 17) *História breve duma vida longa*, por Julião Sorel; 18) *Vento vindo dos montes*, por Simplicimus; 19) *Torturadas...*, por Sísifo; 20) *Terra com sede*, por Jorge Valente; 21) *Amor. Riso. Tragédia*, por Gustavo Telo.

Destas obras, que o júri, uma por uma, leu e analisou num minucioso e rigoroso exame que lhe dá a convicção de bem se haver desempenhado da honrosa mas delicada e exaustiva missão de que foi incumbido, nem tôdas obedeciam ao regulamento do certame, que se tornara público, porquanto algumas eram constituídas por romances – as n.<sup>os</sup> 9 e 14 –, novelas – as n.<sup>os</sup> 2, 8, 11, 17 e 19 – e notas evocativas de carácter manifestamente pessoal –



as n.<sup>os</sup> 1 e 13 –, o que, privando-as da possibilidade de serem premiadas, não as eximiu, contudo, à consideração do júri, que não deixou de atentar nos méritos literários nelas patenteados. Se bem que a distinção entre *contos* e *notas evocativas de carácter meramente pessoal*, conforme o júri classificou as obras que lhe foram apresentadas com os n.<sup>os</sup> 1 e 13, não seja fácil de estabelecer concreta e indiscutivelmente, assentou o júri em que estas últimas não correspondiam à feição tradicional, e geralmente admitida, do género literário conhecido por conto, pois careciam de entretcho próprio e independente, com princípio, meio e fim. Apesar disso, tê-las-ia incluído no número das premiáveis se se impusessem pela sua factura e pela sua prosa, o que não acontecia.

Das doze obras consideradas, completamente, ao abrigo das Condições do Concurso, escolheu o júri, para que fôsse concedido ao respectivo autor o prémio pecuniário de três mil escudos a intitulada *Vento vindo dos montes* e firmada com o pseudónimo de Simplicimus, que se verificou pertencer ao dr. José Hermano Saraiva, professor liceal em Lisboa.

A decisão foi tomada por comum acôrdo, reconhecendo o júri que a obra escolhida, se bem que não possa considerar-se uma obra-prima do género, prevalece sôbre as demais pela frescura e espontaneidade do estilo, pela originalidade e vigor do assunto de alguns contos que a constituem, dos quais salienta o chamado «João e Joana», e pelo sentido humano e natural, quási sempre impressionante, que preside à maneira de contar. Além disso, pôsto que o júri não professe um conceito rígido e intransigente sôbre o problema da moral na literatura de ficção reconhece que os contos de *Vento vindo dos montes* podem ser lidos por tôda a gente, sem distinção de sexo ou idade. É autor da obra premiada um moço que, pelo trabalho com que concorreu, demonstra qualidades de contista verdadeiramente notáveis em que principia na vida das letras.

Resolveu o júri, na impossibilidade de conceder mais prémios pecuniários, distinguir com «menção honrosa», em primeiro lugar as obras intituladas *Pátio de comédias*, de Jaime Napoleão de Vasconcelos, em que se revela o garbo dum contista de valor; *Terra com sede*, de Papiano Carlos de Vasconcelos, escrita por verdadeiro contista moderno; e *Ludovina*, de Carlos Vale, cujos contos depõem, favoravelmente, acêrca das aptidões do



seu autor. Também, com «menção honrosa», distinguiu as obras intituladas *Recortes do drama quotidiano*, de Edgar Hans Brunner; *Um filho mais e outras histórias*, de D. Manuela Pôrto e *Mutilado*, de Afonso da Silva Teixeira, respectivas a contos dignos de publicação, que aconselha.

Por último, resolveu galardoar com idêntica distinção os trabalhos intitulados *História breve duma vida longa*, de «Julião Sorel» que, por se tratar de uma série de novelas, não pode passar sem a sincera admiração do júri pelo talento do seu autor, e *Viagem*, do dr. Fernando Namora, que é uma novela reveladora, também, de meritórias qualidades. Aos autores dos outros trabalhos, entre os quais se notam algumas vocações acentuadas, incita a prosseguir, criando alento para futuras competições em que, pelo progresso revelado, a sorte lhes possa sorrir.

À *Livraria Latina Editora*, pelo interessantíssimo e utilíssimo concurso que promoveu, dirigem os signatários especiais louvores, saudando-a pelo êxito dêste Concurso de Contos, que, sendo o segundo concurso literário por ela promovido, até agora, com o patrocínio da Casa da Imprensa e do Livro, demonstra bem, por um lado, o estímulo dado por uma das mais importantes e categorizadas livrarias editoras portuguesas aos escritores nacionais, sobretudo aos que principiam, e, por outro, o incremento registado na actividade literária em Portugal, à qual os concursos literários fornecem novas e largas possibilidades de expansão.”<sup>17</sup>

### **A atividade editorial**

O percurso editorial da Livraria Latina Editora manifestou-se, como vimos, desde o início da sua atividade e traduziu-se na publicação de obras de autores cimeiros da literatura portuguesa e mundial. Contam-se, entre eles, os nomes de Teixeira de Pascoaes, António Botto, João Gaspar Simões, António Ramos de Almeida, Jaime Brasil, Manuel de Azevedo, Manuel do Nascimento, Emília de Sousa Costa, Aurora Jardim, Francisco Keil do Amaral, José Hermano Saraiva, Fausto Duarte, Carlos Babo, Guilherme Gama, Manuel do Nascimento, Henrique Perdigão, Henrique Marques Júnior, Laura Chaves, Somerset Maugham, Molière, Walter Scott, Rabelais, Charles Dickens, Panaït Istrait, Henrique Sienkiewicz e Dostoievsky.

Procuraremos, de seguida, descrever o itinerário editorial, mencionando os títulos, os nomes dos autores, dos tradutores, dos diretores e do ano de publicação das obras editadas no Porto pela Livraria Latina Editora.

O primeiro título a ser editado foi justamente *As escolas filosóficas através dos tempos: quadro cronológico desde os Jónios à actualidade*, da autoria de Henrique Perdigão, fundador da Livraria Latina Editora, a que já nos referimos anteriormente:

PERDIGÃO, Henrique – *As escolas filosóficas através dos tempos: quadro cronológico desde os Jónios à actualidade*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.<sup>18</sup>



Em pouco mais de dois anos, a Livraria Latina Editora publicou cerca de cinquenta livros. Podemos dividir essas obras em oito núcleos principais de que passaremos a ilustrar: o romance, o conto, a poesia, o livro técnico, o manual escolar, a coleção cultural *Cadernos Azuis*, a coleção infantil *Pinóquio* e a coleção *Autores Notáveis*.

I. No **romance** publicaram-se obras da autoria de nomeadamente Raimundo Esteves, Carlos Sombrio, José Álvares de Souza-Soares, Sousa Costa e Manuel do Nascimento:

ESTEVES, Raymundo – *João Fané, banqueiro: romance marítimo*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.<sup>19</sup>

SOMBRIO, Carlos – *O meu romance*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.<sup>20</sup>

SOUZA-SOARES, José Álvares de – *Manuel Pedro: romance*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943.<sup>21</sup>

COSTA, Sousa – *Arte de amar numa cabecinha louca: romance*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943.<sup>22</sup>

NASCIMENTO, Manuel do – *Mineiros: romance*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944.<sup>23</sup>

NASCIMENTO, Manuel do – *O aço mudou de têmpera: romance*. Porto: Livraria Latina Editora, 1946.<sup>24</sup>



II. No **conto** editaram-se pela Livraria Latina Editora livros de António Botto, José Hermano Saraiva e Guilherme Gama:

Botto, António – *Os contos de António Botto: para crianças e para adultos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.<sup>25</sup>

SARAIVA, José H. – *Vento vindo dos montes: contos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944.<sup>26</sup>

GAMA, Guilherme – *Amar é sofrer: contos e impressões*. 3.<sup>a</sup> ed. rev. Porto: Livraria Latina Editora, 1944.<sup>27</sup>



III. Na **poesia** destacamos as obras de Matias Lima, Aurora Jardim e Silva Tavares:

LIMA, Matias – *Penumbra*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.<sup>28</sup>

JARDIM, Aurora – *Ressaca*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943.<sup>29</sup>

TAVARES, Silva – *Cem epigramas espanhóis*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943.<sup>30</sup>



IV. Também o **livro técnico** mereceu a atenção da Livraria Latina Editora, dando à estampa obras ligadas à história portuguesa e internacional, à jurisprudência e à radiotecnia:

BABO, Carlos – *Assistência judiciária*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944.<sup>31</sup>

*DISCURSOS históricos: a história cronológica da guerra de 1939 através dos discursos dos grandes estadistas do nosso tempo*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944. Vol. I.<sup>32</sup>

*DISCURSOS históricos: a história cronológica da guerra de 1939 através dos discursos dos grandes estadistas do nosso tempo*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944. Vol. II.<sup>33</sup>

*DISCURSOS históricos: a história cronológica da guerra de 1939 através dos discursos dos grandes estadistas do nosso tempo*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944. Vol. III.<sup>34</sup>

*DISCURSOS históricos: a história cronológica da guerra de 1939 através dos discursos dos grandes estadistas do nosso tempo*. Porto: Livraria Latina Editora, [s.d.]. Vol. IV.<sup>35</sup>

VIEIRA, Manuel Amaro – *Radiotecnica: teoria e prática*. Porto: Livraria Latina Editora, 1946. Vol. I.<sup>36</sup>

VIEIRA, Manuel Amaro – *Radiotecnica: teoria e prática*. Porto: Livraria Latina Editora, 1946. Vol. II.<sup>37</sup>



V. Alguns **manuais escolares** nas áreas da álgebra, da trigonometria, da geografia e da história foram ainda publicados pela Livraria Latina Editora:

CARVALHO, Alexandre Pires de – *Álgebra: 7.<sup>a</sup> classe dos liceus*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.

CARVALHO, Alexandre Pires de – *Problemas de trigonometria: 2.<sup>o</sup> ciclo e exames de aptidão*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.

MOTA, Dário; VARÃO, Carlos – *Geografia: caderno de trabalho e verificação: 2.<sup>o</sup> grau e admissão aos liceus: Ensino Primário*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.

MOTA, Dário; VARÃO, Carlos – *História: caderno de trabalho e verificação: Ensino Primário: 2.<sup>o</sup> grau e admissão aos liceus*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.

VI. A *Colecção Cadernos Azuis*, dirigida por Manuel de Azevedo<sup>38</sup>, congrega cinco temáticas: *Contos e Novelas*, para obras inéditas ou pouco conhecidas; *Os Homens e as*



*Idéias*, consagradas a estudos sobre correntes políticas, sociais, económicas e filosóficas e ainda a ensaios biográficos; *Literatura e Arte*, para pequenos ensaios sobre arte e literatura; *A Evolução da Humanidade*, sobre descobertas e conquistas da história e *Problemas Contemporâneos*. Dos doze títulos publicados, da autoria de Manuel de Azevedo, António Ramos de Almeida, João Pedro de Andrade, Somerset Maugham, Duarte Pires de Lima e Francisco Keil do Amaral, os números dois, três e quatro não foram editados pela Latina<sup>39</sup>:

AZEVEDO, Manuel de – *O cinema em marcha: ensaio*. 2.<sup>a</sup> ed. Porto: Livraria Latina Editora, 1944 (Cadernos Azuis: Problemas Contemporâneos; n.º 1).<sup>40</sup>

ALMEIDA, António Ramos de – *Antero de Quental: infância e juventude*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Cadernos Azuis: Os Homens e as Idéias; n.º 5). Vol. I.<sup>41</sup>

ALMEIDA, António Ramos de – *Antero de Quental: infância e juventude*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Cadernos Azuis: Os Homens e as Idéias; n.º 6). Vol. II.<sup>42</sup>

ANDRADE, João Pedro de – *A poesia da moderníssima geração: génese duma atitude poética: ensaio*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Cadernos Azuis: Literatura e Arte; n.º 7).<sup>43</sup>

MAUGHAM, Somerset – *A carta: novela*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Cadernos Azuis: Contos e Novelas; n.º 8).<sup>44</sup>

ALMEIDA, António Ramos de – *Antero de Quental: apogeu, decadência e morte*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944 (Cadernos Azuis: Os Homens e as Idéias; n.ºs 9 e 10).<sup>45</sup>

LIMA, Duarte Pires de – *História breve duma teoria A Relatividade e breve ensaio sobre o modernismo*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944 (Cadernos Azuis: A Evolução da Humanidade; n.º 11).<sup>46</sup>

AMARAL, Francisco Keil do – *O problema da habitação*. Porto: Livraria Latina Editora, 1945 (Cadernos Azuis: Problemas Contemporâneos; n.º 12).<sup>47</sup>



VII. Outra coleção, a *Colecção Pinóquio*, prefaciada de Henrique Marques Júnior (1881-1953) e ilustrada por Laura Costa (1910-1993), é composta por doze números, assinados por Henrique Marques Júnior, Ana de Castro Osório, Leonor de Campos, Molière, Walter Scott, Rabelais, Manuel Ferreira e Charles Dickens:

MARQUES JÚNIOR, Henrique – *Aventuras maravilhosas de um príncipe e outros contos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942 (Colecção Pinóquio; n.º I).

*HISTÓRIA do João gigante e outras aventuras*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Colecção Pinóquio; n.º II).

OSÓRIO, Ana de Castro – *Novas histórias maravilhosas colhidas da tradição oral*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Colecção Pinóquio; n.º III).

*OS CAVALEIROS da tábua-redonda*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Colecção Pinóquio; n.º IV).

CAMPOS, Leonor de – *Os dois compadres marotos e outros contos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944 (Colecção Pinóquio; n.º V).

MOLIÈRE – *O doente de cisma e o médico à força*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944 (Colecção Pinóquio; n.º VI).

SCOTT, Walter – *Ivanhoé*. Porto: Livraria Latina Editora, 1945 (Colecção Pinóquio; n.º VII).



RABELAIS – *Gargântua*. Porto: Livraria Latina Editora, 1945 (Coleção Pinóquio; n.º VIII).

FERREIRA, Manuel – *Os três heroísmos: e outros contos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1946 (Coleção Pinóquio; n.º IX).

RABELAIS – *Pantagruel*. Porto: Livraria Latina Editora, 1946 (Coleção Pinóquio; n.º X).

*AVENTURAS de um alfaiate e outros contos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1946 (Coleção Pinóquio; n.º XI).

DICKENS, Carlos – *Aventuras de Pickwick*. Porto: Livraria Latina Editora, 1947 (Coleção Pinóquio; n.º XII).



VIII. A *Coleção Autores Notáveis* reúne nomes consagrados internacionalmente como Panaït Istrait, Henrique Sienkiewicz e Dostoievsky:

ISTRAIT, Panaït – *Kyra Kyralina*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Coleção Autores Notáveis).<sup>48</sup>

SIENKIEWICZ, Henrique – *O drama de Marísia*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Coleção Autores Notáveis).<sup>49</sup>

DOSTOIEWSKY, Fédor – *O idiota*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Coleção Autores Notáveis). 1.º vol.<sup>50</sup>

DOSTOIEWSKY, Fédor – *O idiota*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Coleção Autores Notáveis). 2.º vol.<sup>51</sup>



Mas muitas outras obras merecem idêntico destaque, nomeadamente as de Teixeira de Pascoaes, João Gaspar Simões, José Gonçalves de Andrade, Jaime Brasil, António Ramos de Almeida, Gomes da Costa, Laura Chaves e Emília de Sousa Costa:

CHAVES, Laura – *Fábulas*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942. Vol. 1.<sup>52</sup>

TEIXEIRA DE PASCOAES – *O penitente: Camilo Castelo Branco*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.<sup>53</sup>

COSTA, Emília de Sousa – *Coração: o ditador: novelas*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.<sup>54</sup>

SIMÕES, João Gaspar – *Crítica I: a prosa e o romance contemporâneos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.<sup>55</sup>

ANDRADE, José Gonçalves de – *Camilo místico: síntese romântica e religiosa*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943.<sup>56</sup>

LUQUET, A. – *Vida e obras de Zola*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943.<sup>57</sup>

ALMEIDA, António Ramos de – *Eça*. Porto: Livraria Latina Editora, 1945.<sup>58</sup>

COSTA, Gomes da – *Porque cegou Camilo?... estudo retrospectivo da cegueira do mártir de S. Miguel de Seide*. Porto: Livraria Latina Editora, 1955.<sup>59</sup>



A Livraria Latina Editora foi ainda depositária de inúmeras publicações, das quais evidenciamos as obras da autoria de João Maria Ferreira, Jerónimo de Almeida, António Ramos de Almeida, Antero Vieira de Lemos e Sérgio Augusto Vieira:

FERREIRA, João Maria – *Versos do meu ocaso*. [S.l.: s.n.], 1942.

ALMEIDA, Jerónimo de – *O cego da colegiada: peça em 2 actos em verso*. [S.l.: s.n.], 1943.

ALMEIDA, Jerónimo de – *Fogo maldito!: poema*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944.

ALMEIDA, António Ramos de – *Sêde: poema*. [S. l.: s.n.], 1944.

LEMONS, Antero Vieira de – *Anto, o poeta da saudade: a vida e a obra de António Nobre*. Porto: Edição do Autor, 1947.

VIEIRA, Sérgio Augusto – *Ideias para uma filosofia da política: reflexões sobre a autoridade e sobre a liberdade*. [S.l.: s.n.], 1949.



Após a morte de Henrique Perdigão, assumiram a gerência da Livraria Latina Editora o seu filho Mário Viana Perdigão, entre 1944 e 1997, e o seu neto, Henrique Fonseca Perdigão, entre 1997 e 2009. As três gerações de livreiros alicerçaram-se nos seus valores morais e intelectuais, conduzindo a relevantes contributos para a cultura, designadamente uma maior e melhor divulgação de obras literárias, portuguesas e estrangeiras, a criação de concursos literários, a diferenciada atividade editorial e a promoção de tertúlias e sessões de autógrafos com escritores e intelectuais, entre os quais figuras como Jaime Cortesão e Jorge Amado, Aquilino Ribeiro e Teixeira de Pascoaes, Manuel Mendes e Alves Redol, Ferreira de Castro e Erico Veríssimo, Fernando Namora e Augustina Bessa-Luís, Alberto de Serpa e António Ramos de Almeida, Sousa Costa e Alberto Uva, José Saramago e José Cardoso Pires, António Lobo Antunes e José Hermano Saraiva, Mário Cal Brandão, Joracy Camargo e Manuel de Azevedo.

Para uma economia de texto, cumpre-nos, por último, assinalar que esta recolha sobre os concursos literários e a atividade editorial da Livraria Latina Editora – processada essencialmente no espólio de Henrique Perdigão e da Livraria Latina Editora, mas também na Biblioteca Pública Municipal do Porto, na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e na Biblioteca do Instituto Superior de Engenharia do Politécnico do Porto – pretende ser somente um contributo para um estudo mais extenso e aprofundado, que atualmente



desenvolvemos, sobre a origem, a natureza e as características do espólio, sobre a bio-bibliografia de Henrique Perdigão e sobre o retrato da Livraria Latina Editora e sua contextualização nos anos 40 do século XX face ao panorama das livrarias da cidade do Porto.

### Fontes

ALMEIDA, António Ramos de – *Antero de Quental: apogeu, decadência e morte*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944 (Cadernos Azuis: Os Homens e as Idéias; n.ºs 9 e 10).

ALMEIDA, António Ramos de – *Antero de Quental: infância e juventude*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Cadernos Azuis: Os Homens e as Idéias; n.º 5). Vol. I.

ALMEIDA, António Ramos de – *Antero de Quental: infância e juventude*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Cadernos Azuis: Os Homens e as Idéias; n.º 6). Vol. II.

ALMEIDA, António Ramos de – *Eça*. Porto: Livraria Latina Editora, 1945.

AMARAL, Francisco Keil do – *O problema da habitação*. Porto: Livraria Latina Editora, 1945 (Cadernos Azuis: Problemas Contemporâneos; n.º 12).

ANDRADE, João Pedro de – *A poesia da moderníssima geração: génese duma atitude poética: ensaio*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Cadernos Azuis: Literatura e Arte; n.º 7).

ANDRADE, José Gonçalves de – *Camilo místico: síntese romântica e religiosa*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943.

*AVENTURAS de um alfaiate e outros contos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1946 (Coleção Pinóquio; n.º XI).

AZEVEDO, Manuel de – *O cinema em marcha: ensaio*. 2.<sup>a</sup> ed. Porto: Livraria Latina Editora, 1944 (Cadernos Azuis: Problemas Contemporâneos; n.º 1).

BABO, Carlos – *Assistência judiciária*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944.

Botto, António – *Os contos de António Botto: para crianças e para adultos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.

CAMPOS, Leonor de – *Os dois compadres marotos e outros contos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944 (Coleção Pinóquio; n.º V).

CARVALHO, Alexandre Pires de – *Álgebra: 7.ª classe dos liceus*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.

CARVALHO, Alexandre Pires de – *Problemas de trigonometria: 2.º ciclo e exames de aptidão*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.



- CHAVES, Laura – *Fábulas*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942. Vol. 1.
- COSTA, Gomes da – *Porque cegou Camilo?... estudo retrospectivo da cegueira do mártir de S. Miguel de Seide*. Porto: Livraria Latina Editora, 1955.
- COSTA, Sousa – *Arte de amar dum cabecinha louca: romance*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943.
- COSTA, Emília de Sousa – *Coração: o ditador: novelas*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.
- DICKENS, Carlos – *Aventuras de Pickwick*. Porto: Livraria Latina Editora, 1947 (Colecção Pinóquio; n.º XII).
- DISCURSOS históricos: a história cronológica da guerra de 1939 através dos discursos dos grandes estadistas do nosso tempo*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944. Vol. I.
- DISCURSOS históricos: a história cronológica da guerra de 1939 através dos discursos dos grandes estadistas do nosso tempo*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944. Vol. II.
- DISCURSOS históricos: a história cronológica da guerra de 1939 através dos discursos dos grandes estadistas do nosso tempo*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944. Vol. III.
- DISCURSOS históricos: a história cronológica da guerra de 1939 através dos discursos dos grandes estadistas do nosso tempo*. Porto: Livraria Latina Editora, [s.d.]. Vol. IV.
- DOSTOIEWSKY, Fédor – *O idiota*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Colecção Autores Notáveis). 1.º vol.
- DOSTOIEWSKY, Fédor – *O idiota*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Colecção Autores Notáveis). 2.º vol.
- ESTEVES, Raymundo – *João Fané, banqueiro: romance marítimo*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.
- FERREIRA, Manuel – *Os três heroísmos: e outros contos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1946 (Colecção Pinóquio; n.º IX).
- GAMA, Guilherme – *Amar é sofrer: contos e impressões*. 3.ª ed. rev. Porto: Livraria Latina Editora, 1944.
- HISTÓRIA do João gigante e outras aventuras*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Colecção Pinóquio; n.º II).
- ISTRAIT, Panaït – *Kyra Kyralina*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Colecção Autores Notáveis).
- JARDIM, Aurora – *Ressaca*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943.
- LIMA, Duarte Pires de – *História breve dum teoria A Relatividade e breve ensaio sobre o modernismo*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944 (Cadernos Azuis: A Evolução da Humanidade; n.º 11).
- LIMA, Matias – *Penumbra*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.
- LUQUET, A. – *Vida e obras de Zola*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943.



- MARQUES JÚNIOR, Henrique – *Aventuras maravilhosas de um príncipe e outros contos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942 (Coleção Pinóquio; n.º I).
- MAUGHAM, Somerset – *A carta: novela*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Cadernos Azuis: Contos e Novelas; n.º 8).
- MOLIÈRE – *O doente de cisma e o médico à força*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944 (Coleção Pinóquio; n.º VI).
- MOTA, Dário; VARÃO, Carlos – *Geografia: caderno de trabalho e verificação: 2.º grau e admissão aos liceus: Ensino Primário*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.
- MOTA, Dário; VARÃO, Carlos – *História: caderno de trabalho e verificação: Ensino Primário: 2.º grau e admissão aos liceus*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.
- NASCIMENTO, Manuel do – *Mineiros: romance*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944.
- NASCIMENTO, Manuel do – *O aço mudou de tempera: romance*. Porto: Livraria Latina Editora, 1946.
- OS CAVALEIROS da tábua-redonda*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Coleção Pinóquio; n.º IV).
- OSÓRIO, Ana de Castro – *Novas histórias maravilhosas colhidas da tradição oral*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Coleção Pinóquio; n.º III).
- PERDIGÃO, Henrique – *As escolas filosóficas através dos tempos: quadro cronológico desde os Jónios à actualidade*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.
- PERDIGÃO, Henrique – *Dicionário universal de literatura: bio-bibliográfico e cronológico*. Barcelos: Portucalense, 1934.
- PERDIGÃO, Henrique – *Dicionário universal de literatura: bio-bibliográfico e cronológico*. 2.<sup>a</sup> ed. rev. Porto: Edições Lopes da Silva, 1940.
- RABELAIS – *Gargântua*. Porto: Livraria Latina Editora, 1945 (Coleção Pinóquio; n.º VIII).
- RABELAIS – *Pantagruel*. Porto: Livraria Latina Editora, 1946 (Coleção Pinóquio; n.º X).
- SARAIVA, José H. – *Vento vindo dos montes: contos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944.
- SCOTT, Walter – *Ivanhoé*. Porto: Livraria Latina Editora, 1945 (Coleção Pinóquio; n.º VII).
- SIENKIEWICZ, Henrique – *O drama de Marísia*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943 (Coleção Autores Notáveis).
- SIMÕES, João Gaspar – *Crítica I: a prosa e o romance contemporâneos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.
- SOMBRIÓ, Carlos – *O meu romance*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.
- SOUZA-SOARES, José Álvares de – *Manuel Pedro: romance*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943.
- TAVARES, Silva – *Cem epigramas espanhóis*. Porto: Livraria Latina Editora, 1943.
- TEIXEIRA DE PASCOAES – *O penitente: Camilo Castelo Branco*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.



VIEIRA, Manuel Amaro – *Radiotecnica: teoria e prática*. Porto: Livraria Latina Editora, 1946. Vol. I.

VIEIRA, Manuel Amaro – *Radiotecnica: teoria e prática*. Porto: Livraria Latina Editora, 1946. Vol. II.

### **Bibliografia**

A., E. de – Mário Perdigão: desaparece um livreiro de corpo inteiro. *O Tripeiro*. Porto. VII série, ano XVI, n.º 4/5 (abril / maio de 1997) p. 146.

ANDRADE, Sérgio C. – Meio século de história com os livros em fundo: Livraria Latina. *Público*. Porto. Ano 2, n.º 681 (15 de janeiro de 1992) p. 48.

BANDEIRA, José Gomes – «Latina»: 50 anos de livros: Livreiro Mário Perdigão fala ao JN. *Jornal de Notícias*. Porto. Ano 104, n.º 225 (12 de janeiro de 1992) p. 70.

BRANCO, Luís Aguiar – *Lojas do Porto*. Porto: Edições Afrontamento, 2009. 2 Vols.

*DICIONÁRIO cronológico de autores portugueses*. Mem Martins: Publicações Europa-América, cop. 1994. Vol. III.

FERREIRA, Carmo, org. – *Índice geral de O Tripeiro: Junho de 1908 a Dezembro de 2006*. Porto: Campo das Letras, 2007.

*GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira*. Lisboa: Editorial Enciclopédia, 1978. Vol. XXI.

*LELLO universal: dicionário enciclopédico em 2 volumes*. Porto: Lello Editores, 2002.

MACHADO, Casimiro de Moraes – Embaraços a um arruamento portuense: a Rua de Santa Catarina. *O Tripeiro*. Porto. VI série, ano I, n.º 5 (maio de 1961) p. 139-143.

MEMÓRIA cultural do Porto: Livraria Latina festejou os 50 anos. *Porto de Encontro*. Porto: Câmara Municipal do Porto. N.º 5 (janeiro / fevereiro de 1992) p. 44.

MENDES, Pedro Rosa – Livraria Latina: a crise aos 50 anos: Editora histórica pode encerrar. *Público*. Porto. Ano 1, n.º 124 (6 de julho de 1990) p. 39.

PACHECO, Helder – O Porto nos anos da guerra (1939-1945). *Sítios e Memórias: Revista Trimestral de Artes e Culturas*. Lisboa, Série II, ano 1, n.º 3 (julho de 1997) p. 41-61.

PORTO, Carlos – *Livrarias & livreiros: 1945-1994: histórias portuenses*. Porto: Leitura, 1994.

RAMOS, Manuel – Editor Henrique Perdigão: um homem que honrou o Porto: a propósito do seu centenário. *Jornal de Notícias*. Porto. Ano 102, n.º 20 (21 de junho de 1989) p. 10.

SANTOS, Alfredo Ribeiro dos – *História literária do Porto através das suas publicações periódicas*. Porto: Edições Afrontamento, 2009.



---

## Notas

<sup>1</sup> Professora na Escola Superior de Educação / Politécnico do Porto; doutoranda em Estudos Contemporâneos no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra.

<sup>2</sup> A empresa *Perdigão, Fonseca & C.ª* foi constituída por escritura pública de 7 de outubro de 1941, tendo como sócios Henrique Perdigão, Alfredo da Fonseca Santos e Mário Viana Perdigão. Em 12 de janeiro de 1945, os herdeiros de Henrique Perdigão compraram o quinhão social do sócio Alfredo da Fonseca Santos, ficando então como sócios Mário Viana Perdigão (gerente), Helena Perdigão Teixeira da Silva e Renato Perdigão (gerente). Em abril de 1946, foi alterada a denominação social da firma para *Perdigão, Magalhães & C.ª*, deixando a sociedade Renato Viana Perdigão, que regressou ao Rio de Janeiro e cedeu o seu quinhão social a Silvino Fernandes Magalhães Júnior. Integrou ainda a empresa o ex-colaborador Alberto Domingues, permanecendo os sócios Mário Viana Perdigão e Helena Perdigão Teixeira da Silva.

<sup>3</sup> PERDIGÃO, Henrique – *Dicionário universal de literatura: bio-bibliográfico e cronológico*. Barcelos: Portucalense, 1934.

<sup>4</sup> PERDIGÃO, Henrique – *Dicionário universal de literatura: bio-bibliográfico e cronológico*. 2.ª ed. rev. Porto: Edições Lopes da Silva, 1940.

<sup>5</sup> PERDIGÃO, Henrique – *As escolas filosóficas através dos tempos: quadro cronológico desde os Jónios à actualidade*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.

<sup>6</sup> RAMOS, Manuel – Editor Henrique Perdigão: um homem que honrou o Porto: a propósito do seu centenário. *Jornal de Notícias*. Porto. Ano 102, n.º 20 (21 de junho de 1989) p. 10.

<sup>7</sup> Presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras.

<sup>8</sup> Poetiza e jornalista de *O Primeiro de Janeiro*.

<sup>9</sup> Escritor.

<sup>10</sup> SOMBRIO, Carlos – *O meu romance*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942, p. 7-10.

<sup>11</sup> ESTEVES, Raymundo – *João Fané, banqueiro: romance marítimo*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942 e SOMBRIO, Carlos – *O meu romance*. Porto: Livraria Latina Editora, 1942.

<sup>12</sup> Escritora.

<sup>13</sup> Jornalista.

<sup>14</sup> Escritor e jornalista.

<sup>15</sup> Como, por exemplo, novelas, romances e notas evocativas.

<sup>16</sup> SARAIVA, José H. – *Vento vindo dos montes: contos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944.

<sup>17</sup> SARAIVA, José H. – *Vento vindo dos montes: contos*. Porto: Livraria Latina Editora, 1944, s.p.

<sup>18</sup> Henrique Perdigão dividiu esta obra em quatro períodos. No primeiro, *Antiguidade*, aborda a *Escola jónia*; a *Escola itálica ou pitagórica*; a *Escola de Elêa*; o *Confucianismo*; o *Democritismo e atomismo*; a *Escola sofística*; a *Escola cínica*; a *Escola megárica ou erística*; a *Escola cirenaica*; a *Escola platónica (Academia)*; a *Escola peripatética (Liceu)*; o *Ceticismo, dogmatismo e probabilismo*; o *Epicurismo*; o *Estoicismo*; a *Nova Academia*; a *Escola de Alexandria (Neo-platonismo e eclecticismo)* e, finalmente, o *Cristianismo e gnosticismo*. No segundo, *Idade Média*, refere-se à *Escolástica*; aos *Realistas, nominalistas e conceptualistas* e ao *Averroísmo*. O terceiro período, dedicado à *Renascença*, regista os

---

*Platônicos, místicos, cépticos, reformistas, etc.*; o *Baconismo* e a *Reforma*. O *Período Moderno* reporta-se ao *Cartesianismo*; ao *Utilitarismo, hedonismo e eudemonismo*; ao *Deísmo*; ao *Gassendismo*; ao *Spinosismo e panteísmo*; ao *Empirismo*; ao *Malebranchismo e ocasionalismo*; ao *Leibnizianismo e optimismo*; à *Filosofia da Historia*; ao *Misticismo*; ao *Fenomenismo e associacionismo*; à *Escola escocês*; à *Escola de Voltaire e de Rousseau*; aos *Enciclopedistas*; ao *Sensualismo*; ao *Materialismo*; ao *Kantismo – Criticismo*; ao *Sansimonismo e socialismo*; ao *Fourierismo e metempsicosismo*; ao *Idealismo*; ao *Hegelianismo*; ao *Pessimismo*; ao *Eclétismo espiritualista*; ao *Comtismo ou positivismo*; ao *Darwinismo ou transformismo*; ao *Evolucionismo e agnosticismo*; ao *Monismo*; ao *Nietzschismo*; ao *Progrmatismo*; à *Sociologia*; ao *Bergsonismo e intuicionismo* e aos *Filósofos contemporâneos*.

<sup>19</sup> Neste romance, Raimundo Esteves (1892-1946) apresenta um conjunto de vinte e três capítulos sobre a vida dos pescadores na faina da pesca do bacalhau.

<sup>20</sup> António Augusto Esteves (1894-1949), jornalista e escritor conhecido por Carlos Sombrio, descreve neste romance o ambiente vivido por um emigrante português.

<sup>21</sup> Romance da autoria de José Álvares de Souza Soares dividido em trinta capítulos.

<sup>22</sup> Romance de Alberto de Sousa Costa (1879-1961) dividido em dezasseis partes.

<sup>23</sup> Primeiro romance de Manuel do Nascimento (1912-1966), com tiragem de 2.000 exemplares.

<sup>24</sup> Romance de Manuel do Nascimento (1912-1966), com ilustração de A. Araújo. Trata-se do seu quarto trabalho.

<sup>25</sup> Neste segundo volume das obras completas do poeta português António Botto (1897-1959) está incluído *O Livro das crianças* aprovado oficialmente para as Escolas da Irlanda, pelo respetivo Ministério da Educação Nacional, e aprovado em Portugal pelo Cardial Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Apresenta um conjunto de seis contos: *O Livro das crianças*, *O meu amor pequenino*, *Dar de beber a quem tem sede*, *Não é preciso Mentir*, *A verdade e nada mais* e *Amor com amor se paga*.

<sup>26</sup> Livro, da autoria de José Hermano Saraiva (1919-2012), composto por dez contos: *Vento vindo dos montes* (que deu nome à obra); *Os três sábios daquele deserto*; *A Carlota do diabo*; *Pelo verão do São Martinho*; *Um balão que não subiu*; *O retrato*; *João e Joana*; *A penitência de Diogo Diogodista*; *O fingidor* e *Jantar de festa*.

<sup>27</sup> Esta obra de Guilherme Gama (1860-1947) estrutura-se nos seguintes capítulos: *Jacob*; *Livro de Horas*; *Crónica aldeã*; *Livro de Horas*; *Livro de Horas*; *Na montanha*; *Livro de Horas*; *Dia no campo*; *O Frade*; *Livro de Horas*; *Dolorosa*; *Livro de Horas*; *Agora mesmo*; *Livro de Horas*; *Um episódio de amor*; *Livro de Horas*; *O Sermão*; *Livro de Horas*; *Margarida Preciosa*; *Livro de Horas* e *único Amor*. Inclui ainda a reprodução fac-similada de uma carta de Camilo Castelo Branco dirigida a Guilherme Gama e regista as palavras de apreço, sobre a obra e o autor, de Ramalho Ortigão, Fialho de Almeida, Silva Pinto, Maria Amália Vaz de Carvalho, Júlio de Castilho, Raúl Brandão, Júlio Dantas, Antero de Figueiredo, Valentim de Magalhães e Filinto de Almeida.

<sup>28</sup> Matias Rodrigues de Araújo Lima (n. 1885) divide este seu livro de poesia em quatro partes: 1) *Penumbra: Prelúdio*; *O rio e a saúde*; *Vida nova*; *Mágoas de poeta*; *Vivendo e morrendo*; *Trindade amada*; *Verdade eterna*; *Fim duma camélia*; *Quadras soltas*; *Sinfonia dolorosa*; *Sonhos de avô*; *Desenganos da vida*; *O que nos diz a água* e *Guerra maldita*. 2) *Cânticos: D. António Barroso*; *Cruz Vermelha!*; *Bucólica de Maio*; *Moreno*; *Sol de Junho*; *Sonho pagão*; *A caminho da feira*; *Remando*;



*Canção das máquinas; História Pátria; Homenagem; O salgueiro amoroso; Brasil!; Sol que morre; Oração à Natureza; O busto de meu Pai; Olhando para Lemenhe; Viatodos e Hino a Barcelos.* 3) seis *Sonetos a Portugal.* 4) *Telas do Pôrto: A minha rua em dia de chuva; Velhas ruas da Sé; Casas de Miragaia; Os cauteleiros; A Ribeira em tarde de sol; Mercado do Anjo; As tílias da «Batalha» e Dos jardins do «Palácio».*

<sup>29</sup> Aurora Jardim (1898-1988) apresenta neste livro quarenta e sete poemas.

<sup>30</sup> João Silva Tavares (1893-1964) compila nesta obra cem epigramas espanhóis de diversos autores e anónimos.

<sup>31</sup> Obra da autoria de Carlos Babo (1882-1957) dividida nos seguintes capítulos: *Assistência em geral; No Direito Romano; Legislação Francesa; Na Espanha; Em Portugal; Alvará de 5 de Fevereiro de 1771; Decreto-lei de 14 de Outubro de 1910; Retrocesso; Espanha – Processo moderno criminal; Assistência judiciária civil; Proposta Alpoim; Estatuto Judiciário e Decreto-lei n.º 33.548.*

<sup>32</sup> O primeiro volume expõe, para além de uma nota oficiosa do Governo português, um conjunto de trinta e oito discursos, ordenados cronologicamente, proferidos por Hitler, Chamberlain, Salazar, Churchill, Mussolini e Roosevelt, entre os anos de 1939 e 1941.

<sup>33</sup> O segundo volume reproduz trinta discursos, ordenados cronologicamente, proferidos por Roosevelt, Hitler, Churchill, von Ribbentrop, Salazar, Getúlio Vargas, Laval, e Mussolini, entre os anos de 1941 e 1943.

<sup>34</sup> O terceiro volume, para além da Conferência de Moscovo, compila vinte e nove discursos, ordenados cronologicamente, proferidos por Roosevelt, Hitler, Churchill, Salazar, Badoglio, Mussolini e Imperador do Japão, no ano de 1941 e entre os anos de 1943 e 1944.

<sup>35</sup> O quarto volume reúne quarenta e dois discursos, ordenados cronologicamente, proferidos por Churchill, Salazar, Hitler, Goebbels, Roosevelt, Truman, Doenitz, De Gaulle, Jorge VI, General Eisenhower, Attlee, Hirohito, Estaline e Chang-Kai-Chek, entre os anos de 1944 e 1945.

<sup>36</sup> Manuel Amaro Vieira alicerça este primeiro volume em dezassete capítulos: *Noções Gerais; Resistência; Indutância; Capacidade; Ressonância; Electroacústica; Quadripolos; Linhas; Atenuadores; Filtros; Circuitos associados; Transformação de Impedâncias; Lâmpadas Termiônicas; A lâmpada como amplificadora; Amplificadores de classe A para audiofrequência; Amplificadores da classe A para radifrequência e Amplificadores de Potencia – Classe A.*

<sup>37</sup> O segundo volume, da autoria de Manuel Amaro Vieira, organiza-se em nove capítulos: *Amplificadores das classes B e C; Modulação; Desmodulação; Osciladores; Alimentação – Rectificadores; Antenas; Propagação; Instalações emissoras e Instalações receptoras.*

<sup>38</sup> Jornalista.

<sup>39</sup> ALMEIDA, António Ramos de – *A arte e a vida*, 1941; FILIPE, Júlio – *Aurora e crepúsculo duma idade*, 1942 e VÍTOR, Jorge – *Nasceu um maltês! contos*, 1942 são editados pela Livraria Joaquim Maria da Costa, do Porto, embora igualmente dirigidos por Manuel de Azevedo.

<sup>40</sup> O ensaio, da autoria de Manuel de Azevedo (1916-1984), divide-se em onze seções: *Uma invenção; O que é o cinema?; Concorrência; Quando o cinema falou; Uma história que acaba bem; Dois caminhos; O Vagabundo solitário; O que enche um programa; O que pode o público; Personalidade e técnica e O cinema em marcha.*



<sup>41</sup> Obra, da autoria de António Ramos de Almeida (1912-1961), em torno da vida do escritor e poeta Antero de Quental (1842-1891), dividida em duas seções: *A pátria* e «*A encantada e quási fantástica Coimbra*».

<sup>42</sup> Obra, da autoria de António Ramos de Almeida (1912-1961), em torno da *Vida coerente e aventurosa* do escritor e poeta Antero de Quental (1842-1891).

<sup>43</sup> João Pedro de Andrade (1902-1974) apresenta, neste ensaio, dezassete reflexões sobre a poesia das primeiras décadas do século XX.

<sup>44</sup> A novela do escritor William Somerset Maugham (1874-1965) é prefaciada por Manuel de Azevedo (1916-1984) e traduzida por António Brochado (1918-1977).

<sup>45</sup> Obra, da autoria de António Ramos de Almeida (1912-1961), em torno da vida do escritor e poeta Antero de Quental (1842-1891), dividida em quatro seções: *Acção revolucionária, política e cultural; A decadência* e *O refúgio de Vila do Conde* e *A morte*.

<sup>46</sup> Expõem-se nesta obra dois ensaios de Duarte Pires de Lima (1917-1943), com prefácio de Joaquim Namorado (1914-1986). O primeiro, subordinado ao tema *História breve dum teoria A Relatividade*, apresenta-se estruturado nos seguintes capítulos: *Tempos Primitivos; Antiguidade Oriental; Grécia; Idade Média; Renascença* e *Tempos Modernos*. O segundo alicerça-se num *Breve ensaio sobre o Modernismo*.

<sup>47</sup> Francisco Keil do Amaral (1910-1975).

<sup>48</sup> Romance da autoria do escritor romeno Panaït Istrait (1884-1935), com prefácio, da edição francesa, de Romanin Rolland e tradução de Alexandre Babo (1916-2007).

<sup>49</sup> A novela da autoria do escritor polaco Henrique Sienkiewicz (1846-1916), Prémio Nobel da Literatura em 1905, com tradução de José Barão (1904-1966), foi publicada inicialmente com o título *Emigrantes*.

<sup>50</sup> Esta obra de Fédor Dostoievsky (1822-1881), ilustrada por P. Olaio e traduzida por Carlos Babo (1882-1957) e Alexandre Babo (1916-2007), está organizada em X capítulos.

<sup>51</sup> Na continuidade do primeiro volume, esta obra de Fédor Dostoievsky (1822-1881), ilustrada por P. Olaio e traduzida por Alexandre Babo (1916-2007), apresenta os capítulos XI e XII.

<sup>52</sup> Primeiro volume do livro da autoria de Laura Chaves (1888-1966), com ilustrações de Vasco Lopes de Mendonça (1883-1963). São apresentadas vinte fábulas: *Semelhanças; As botas velhas; O sonho do Camelo; As duas Alcachofras; O Galo e o Mocho; História dum Lápis; A excelência da Cebola; O Pinto e a Cereja; O lamento da Almoçada; A ambição da Vareja; O Dinheiro e o Tempo; O vestido da Rita; A cobiça da Caçarola; Palavra fora da boca; História do Rei Trombudo; A Cerejeira e os Pardais; Conclusão lógica; A Nota e o Cartucho; A Patinha briosa e O Sol e a Rosa*.

<sup>53</sup> Teixeira de Pascoaes (1877-1952), pseudónimo literário de Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcelos, sintetiza esta obra sobre o escritor Camilo Castelo Branco (1825-1890) com as seguintes palavras: “Da vida e obra de Camilo aproveitei apenas o que constitui o *drama camiliano*, profundamente humano ou religioso.” (p. 322)

<sup>54</sup> Neste livro, com ilustração de Vinício, Emília de Sousa Costa (1877-1959) apresenta doze novelas: *Chiquita!; Vida de Cristo; A Filha do Alcaide de Sintra; É de Sogra!; O Dóminó côr de Rosa; Renúncia; Alma de Criança; O Segrêdo da Laguna Negra; A Rocha Falante; A Laguna Assombrada; O Timbó e O Milagre de Tupá*.



---

<sup>55</sup> João Gaspar Simões (1903-1987) compõe este primeiro de seis volumes em quatro capítulos: 1) Preâmbulo sobre *A crítica literária contemporânea em França e Portugal e Sobre a crítica*. 2) *A prosa e o romance contemporâneos* portugueses e brasileiros, com artigos publicados no suplemento literário do jornal *Diário de Lisboa* durante os anos de 1937, 1938 e 1939, e ainda *n'O Jornal*, do Rio de Janeiro, e na revista *Ultramar*, de Lisboa, sobre Aquilino Ribeiro, Luzia, M. Teixeira Gomes, Carlos Malheiro Dias, José Lins do Rêgo, Martinho Nobre de Melo, Vitorino Nemésio, Miguel Torga, José Marmelo e Silva, José de Almada Negreiros, Mário Domingues, Aleixo Ribeiro, António Madeira, Joaquim Paço de Arcos, Graciliano Ramos, Fernando Namora, Maria Archer, Ciro dos Anjos, Fausto Duarte, João Falco, Erico Veríssimo, Guedes de Amorim, António Cabral, Alves Redol e José Loureiro Botas. 3) *O problema do romance* alicerça-se em três pontos: José Bacelar e *Da viabilidade do romance português de interesse universal*, *O Romance Brasileiro*, de Olívio Montenegro e *Carta aos novos romancistas portugueses*. 4) *Apêndice com Considerações melancólicas a propósito de uma carta do Sr. Aquilino Ribeiro*.

<sup>56</sup> José Gonçalves de Andrade estrutura o livro em dez capítulos: *Alvorada*; *Diálogo Camiliano*; *O destino dum génio*; *Camilo e o seu século*; *Projecção literária*; *Na rota religiosa*; *Nas alturas místicas e Crepúsculo*.

<sup>57</sup> Obra, da autoria de Jaime Brasil (1896-1966), composta por trinta e sete capítulos sobre a vida e obra do escritor francês Émile Zola (1840-1902).

<sup>58</sup> Ao comemorar-se, no ano de 1945, o centenário do nascimento de Eça de Queiroz, surge esta publicação, da autoria de António Ramos de Almeida (1912-1961), apresentando um conjunto de doze capítulos: *Eça cem anos depois*; *Eça – O Homem, a vida e a obra*; *Eça dileitante, «dandy» e esteta*; *Eça – A realidade e as ideologias do seu tempo*; *Eça romântico e realista*; *Eça – O romancista e os romances*; *Eça e as suas personagens: das caricaturas aos símbolos*; *Eça – Os artigos, os contos, as crónicas e as cartas*; *Eça e as obras póstumas*; *Eça – As influências e o estilo*; *Eça humorista: a ironia e a sátira* e *Eça para lá dos cem anos*.

<sup>59</sup> Conferência proferida na 7.<sup>a</sup> Sessão Científica do Instituto Dr. Gomes da Costa, em 10 de novembro de 1950, pelo oftalmologista Gomes da Costa, Filho.